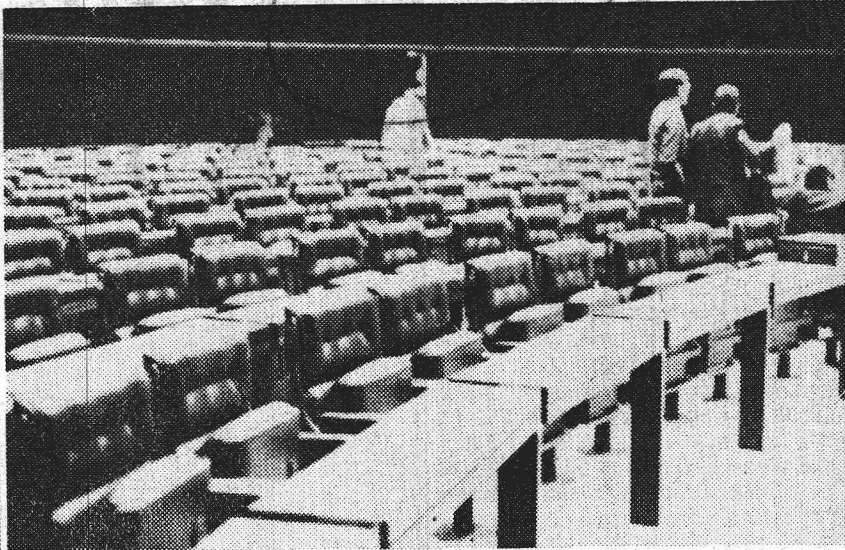
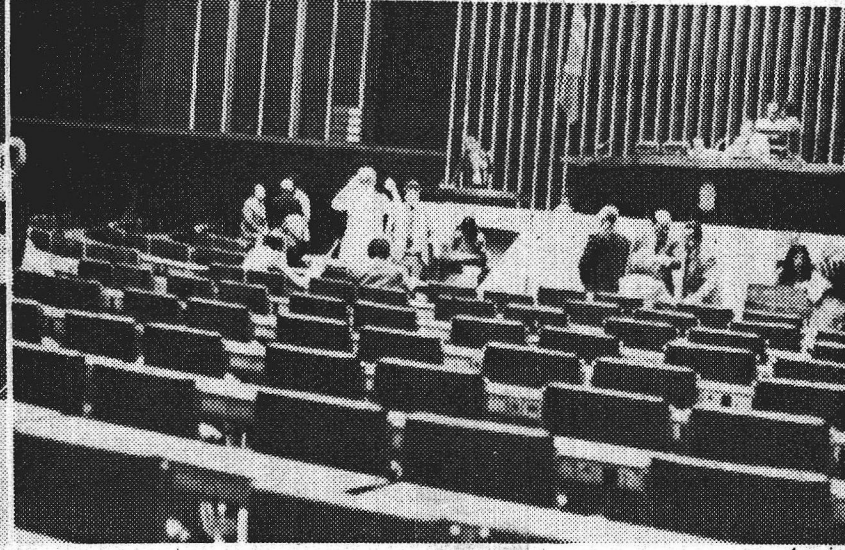


Segunda-feira: 17 deputados presentes



Terça-feira: plenário vazio, ataques à imprensa



Quarta-feira: 50 respondem à chamada

Arquivo

Onde estarão esses nobres pianistas?

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Então é aqui que tocam os pianistas?" Assim brincando, um alegre grupo de turistas brasileiros entrou, numa tarde da semana passada, no plenário da Câmara dos Deputados porque a sessão terminara antes do tempo por falta de quórum. A pergunta refletia a insatisfação dos contribuintes ante a constatação da continuada ausência dos senadores e deputados ao plenário e às comissões técnicas das duas Casas do Congresso.

Eles custam ao Estado centenas de milhões de cruzeiros mensais. Salário fixo de Cr\$ 2,7 milhões, a única parcela de sua remuneração sobre que incide o Imposto de Renda. Jêtons de 6,7 a 9 milhões, por mês. Verba de 7,3 milhões para gastar com transporte em Brasília, sem necessidade de comprovação. Cr\$ 3,3 milhões para despesas de escritório. Apartamento praticamente de graça ou 1,8 milhão de cruzeiros mensais para pagar hotel. Cota de telefone de até Cr\$ 3 milhões; 974 mil cruzeiros para cartas e telegramas; cinco passagens para seus Estados de origem equivalente a 5,6 milhões de cruzeiros por mês. Sem falar que têm em seu gabinete assistente, secretária e um auxiliar cujos salários somados atingem quase 7,5 milhões por mês. Mesmo com todos esses privilégios, somente uma minoria dos 548 deputados federais e senadores comparece às sessões legislativas.

"Brutal injustiça"

"Estão cometendo brutal injustiça para com a classe política. Que sentido tinha eu vir aqui se o líder ia votar a favor do Sulbrasileiro o que eu condenara expressamente? O voto de líder está aí, no regimento interno. Não foi colocado por nós. É herança do regime militar." A explicação é de Mário Frota, 42 anos, no terceiro mandato de deputado federal pelo Amazonas, ligado ao Grupo Autêntico do MDB, com excelente desempenho oposicionista aos governos Geisel e Figueiredo.

Ele tem faltado às sessões do Congresso porque se encontra envolvido na disputa municipal de Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Santo Antônio do Içá e São Paulo de Olivença, municípios distanciados entre si por até trezentos quilômetros, situados na fronteira do Brasil com a Colômbia:

"Uma passagem para Tabatinga equivale à de Brasília a Manaus, pelo voo econômico. Quando chego lá, alugo um deslizador ou lancha voadeira que queima gasolina igual a um avião, 60 litros por hora. Uma viagem de quatro a cinco dias na

área não sai por menos de seis milhões de cruzeiros, com todas as amizades que se desfrutam à margem do rio. O deputado paga o deslizador, o hotel, o almoço que oferece aos eleitores. Porque, quando chega, a nota é apresentada a ele. E o deputado não pode deixar que aqueles pobreziños paguem 400 a 500 mil cruzeiros por um almoço, numa região em que tudo é caríssimo, porque importado. O tomate vem de Manaus que já o importa de São Paulo, a diária de um hotel de uma estrela em Tabatinga custa igual à de um hotel de três estrelas, em Brasília.

Mário Frota diz ainda: "Se fosse descer da fronteira com a Colômbia até Manaus, teria de gastar de 15 a 20 milhões, numa só viagem de dez dias, com o aluguel do deslizador, combustível, alimentação. Por isso, numa região como a minha, o deputado ganha pouco. Pode ser que num Estado da riqueza e das dimensões territoriais de São Paulo, que pode ser percorrido de carro, o deputado ganhe muito. Do meu subsídio não sobra nada. Quando você chega ao interior, recebe 6 a 8 pedidos de jogo de camisa para futebol. É o mínimo que pedem e cada jogo sai por 300 mil. Se pedirem um jogo de chuteiras para o time, é quase um milhão. Sem falar que você, às vezes, está em casa quando chega um eleitor, com lágrimas nos olhos, queixando-se de que a mulher está com os meninos passando fome no barraco. Aí, não é por questão de votos nem por política, é por solidariedade humana. Você mete a mão no bolso e dá o que tem. Por isso, saio de manhã, em Manaus, com um milhão e à tarde não tenho mais um tostão no bolso. Quanto maior a miséria, maior a pressão do eleitor", queixa-se o parlamentar amazonense.

Desgaste

O desgaste do Congresso, perante a opinião pública, tem-se intensificado justamente quando, na plenitude democrática, ele deverá retomar suas atribuições e prerrogativas. Tudo começou, este ano, com quase 1.500 nomeações de novos funcionários, sem concurso, no "trem da alegria" da gráfica do Senado. São servidores para os quais não há sequer espaço físico para o desenvolvimento de suas atividades, tanto assim que chegou a ser cogitada a construção de mais um anexo ao prédio do Senado.

A atual Mesa não se arriscou a demitir os passageiros do "trem da alegria", limitando-se a anular sua transformação de celetistas em estatutários, o que reduziu seus salários para a metade, deixando à Justiça o exame de ação popular contra as nomeações, proposta por advogado de Brasília.